



## UTILIZAÇÃO DE PEELINGS QUÍMICOS NO TRATAMENTO DE MELASMA FACIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THAYNARA DUARTE DO VALE; LUIZA HELENA SOARES E SILVA; HINGRIDY FERREIRA FERNANDES; THAYNÁ DUARTE DO VALE

### RESUMO

A procura por procedimentos estéticos cresce a cada dia mais no atual mundo moderno. O desenvolvimento de disfunções estéticas nos indivíduos, como as hiperpigmentações faciais, que acarreta, frequentemente, aos indivíduos acometidos, transtornos relacionados à imagem e satisfação pessoal, profissional e afetiva. Entre as hiperpigmentações faciais mais comuns, está o melasma, caracterizado por uma hiperpigmentação crônica, adquirida, ao qual surgem, em maior frequência, em áreas expostas da pele. Entre os tratamentos estéticos disponíveis atualmente para o tratamento de melasmas, estão os peelings químicos, sendo um recurso largamente utilizado pelos profissionais estetas na melhoria do aspecto da pele. O objetivo do estudo consiste em identificar na literatura científica atual, os principais peelings químicos utilizados no tratamento de melasmas faciais. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa, realizada nos meses de fevereiro à março de 2023, a coleta de dados ocorreu na plataforma de busca *Google Scholar* utilizando um corte temporal dos últimos cinco anos (2018-2023). Em relação aos resultados e discussão, observou-se que o uso de peelings químicos é a escolha mais pertinente para o tratamento do melasma com o efeito de suavizar a textura da pele e remover a camada externa danificada, através de uma solução cáustica pode melhorar significativamente a estrutura da pele danificada. Com isso, conclui-se que os peelings químicos representam uma boa alternativa para o tratamento de melasmas, uma vez que quando manuseado e indicado de forma correta, promove ótimos resultados.

**Palavras-chave:** Estética; Melasmas; Peelings químicos; Inovação; Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, observa-se uma maior preocupação dos indivíduos com a beleza e estética, à medida que o mercado cosmetológico se consolida cada vez mais. A palavra “estética” se origina do grego “aisthesis” ao qual se refere a sensação e percepção. O desenvolvimento de disfunções estéticas nos indivíduos, como as hiperpigmentações faciais, que acarreta, frequentemente, aos indivíduos acometidos, transtornos relacionados à imagem e satisfação pessoal, profissional e afetiva. Cerca de 10% da população mundial desenvolve distúrbios faciais de hiperpigmentações, o que favorece a constante busca da população por tratamentos estéticos afim de se enquadrarem nos padrões da sociedade moderna, que preza cada vez mais pela beleza (CHÁVEZ; DOREA; PINHEIRO, 2018).

Entre as hiperpigmentações faciais mais comuns, está o melasma, caracterizado por uma hiperpigmentação crônica, adquirida, ao qual surgem, em maior frequência, em áreas expostas da pele, sobretudo, a região frontal e o malar. Este distúrbio facial, é mais incidente em mulheres,

pessoas com fototipos mais altos e as que vivem em áreas com maiores índices de radiação ultravioleta (UV) (SANTANA, 2022).

A etiopatogenia do melasma ainda não está bem esclarecida, mas acredita-se que se relaciona, principalmente, a exposição aos raios UV, uso errôneo de cosméticos, que causam efeito hiperpigmentador, predisposição genética, terapias hormonais e gestação (CHAVES; PEREIRA, 2018).

Entre os tratamentos estéticos disponíveis atualmente para o tratamento de melasmas, estão os peelings químicos, sendo um recurso largamente utilizado pelos profissionais estetas na melhoria do aspecto da pele. Os peelings químicos são considerados procedimentos simples, porém, para se obter resultados efetivos, necessitam de indicações adequadas e técnica correta. De forma geral, eles consistem na aplicação de ácidos sobre a pele, ao qual ocasiona a remoção controlada das células da pele e posteriormente a promoção de sua renovação, podendo ser classificado como superficial, médio e profundo (OLIVEIRA; PEREIRA. CERRI, 2021).

De acordo com Medeiros, Cunha e Barbosa (2021) os peelings químicos possuem o potencial de causar alterações na pele através de basicamente três mecanismos: estimulação de crescimento epidérmico mediante remoção do estrato córneo, destruição de camadas superficiais da pele de acordo com a profundidade da lesão tratada, e ativação de mediadores de inflamação. A partir desse mecanismo, ocorre a estimulação da produção de colágeno pela derme.

Destarte, pelo fato do Brasil está localizado em uma região com altos índices de raios UV e se observar um aumento na procura de procedimentos estéticos para tratamentos de hiperpigmentações faciais, sobretudo o melasma, o presente trabalho se justifica na premissa de compilar as principais informações sobre os tratamentos estéticos de melasmas com peelings químicos, uma vez que esta técnica é amplamente empregada por profissionais estetas e possui uma boa efetividade no tratamento.

Com isso, o objetivo do presente estudo consiste em identificar na literatura científica atual, os principais peelings químicos utilizados no tratamento de melasmas faciais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa. Os artigos que foram incluídos são: estudos que responderam à pergunta norteadora ao abordarem a temática apresentada, publicados no idioma português e disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos: estudos duplicados, pagos e aqueles que não se enquadrassem na temática. A realização da busca ocorreu por meio da plataforma *Google Scholar*, utilizou-se o corte temporal dos últimos cinco anos (2018-2023). O estudo foi realizado no período de fevereiro a março de 2023. Após a seleção dos estudos incluídos na revisão, os dados foram extraídos e organizados de maneira lógica, afim de facilitar a compreensão do leitor.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O melasma é uma hiperpigmentação, aumentada pela exposição ao sol, e consiste em máculas simétricas que podem surgir nas regiões infraorbital, maçãs do rosto, testa, cânula nasal, lábio superior e queixo. Todavia, há casos em que as manchas também se expandem até o pescoço e atrás das orelhas, sendo raros os casos em que as manchas afetam os braços e as pernas. Essas manchas geralmente são assintomáticas e não causam nenhum tipo de desconforto, mas acarretam um efeito estético indesejado (ROMEIRO *et al.*, 2021).

Desse modo, a medicina estética nos últimos anos vem adquirindo espaço e promovendo o desenvolvimento de tratamentos com a finalidade de corrigir as alterações corporais. Os procedimentos de cunho estético têm como objetivo melhorar a aparência de alguma parte do

corpo. Esses tipos de procedimentos visam a melhoria da autoestima, aparência e consequentemente qualidade de vida. Isto ocorre porque essas alterações não são classificadas como patologias graves, mas tem o poder de causarem alterações psicológicas nos indivíduos (GOES *et al.*, 2018).

O peeling químico é um procedimento estético elaborado para remover as células mortas da pele por esfoliação, estimulando a renovação celular, o que proporciona uma boa aparência e textura da pele. A depender da classificação do peeling químico, ele pode atingir desde o estrato córneo (mais superficial) até as camadas mais profundas. Dessa maneira, a partir da utilização de peelings químicos, é possível clarear, suavizar a pele, melhorar a circulação sanguínea, aumentar a absorção de nutrientes e prepará-la para cuidados posteriores. O peeling também auxilia no tratamento da acne e na regeneração da epiderme, podendo ser direcionado a diversos tratamentos estéticos a depender dos princípios ativos que ele for constituído (ROMEIRO *et al.*, 2021).

No quadro 1, apresenta-se os ativos mais usados nos peeling escolhidos para o tratamento de Melasma.

Hidroquinona	Afeta não apenas a formação, melanização e degradação dos melanossomos, mas também as estruturas membranosas dos melanócitos e, eventualmente, causa necrose de melanócitos inteiros. A hidroquinona é um agente oxidante que pode oxidar em tubos ou garrafas, mudando a cor de formulações do branco ao marrom. Os produtos que sofreram essa alteração de cor são ineficazes e devem ser descartados.
Ácido azeláico	Possui ação antiproliferativa e é seletivamente citotóxico para melanócitos hiperativos, com efeitos mínimos na pele normalmente pigmentada. Está disponível em formulações a 20% de creme ou 15% de gel. Em vários estudos, ele foi associado à hidroquinona, com eficácia comprovada, mas significativamente mais efeitos colaterais, como o surgimento de eritema, prurido e descamação.
Ácido retinóico	É uma molécula derivada da vitamina A e tem como função a dispersão dos grânulos de pigmento nos queratinócitos, interferência na transferência dos melanossomos e aceleração do turnover celular, aumentando a perda do pigmento, considerado um beta hidroxíácido superficial.
Ácido glicólico	É um ácido alfa-hidroxi que geralmente é combinado com outros agentes a uma concentração de 5 a 10% por sua propriedade de clarear a pele. O mecanismo de seu efeito pode ser devido à remodelação epidérmica e descamação acelerada, o que resultaria em rápida dispersão do pigmento nas lesões pigmentares. Também reduz diretamente a formação de melanina nos melanócitos pela inibição da tirosinase
Ácido tranexâmico	É uma droga hidrofílica inibidora da plasmina, utilizada como agente antifibrinolítico tem sido administrada como alternativa para o tratamento do melasma por apresentar, por meio do uso tópico, cápsulas por via oral, injeções intradérmicas a prevenção da pigmentação induzida por raios ultravioleta (UV).

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

O uso de peelings químicos é a escolha mais pertinente para o tratamento do melasma com o efeito de suavizar a textura da pele e remover a camada externa danificada, através de uma solução cáustica pode melhorar significativamente a estrutura da pele danificada. Os resultados do tratamento dependem integralmente da profundidade e do problema a ser tratado. O objetivo é melhorar visivelmente a estrutura do tecido (CHAVES *et al.*, 2018).

#### 4 CONCLUSÃO

Em suma, observa-se que os peelings químicos representam uma boa alternativa para o tratamento de melasmas, uma vez que quando manuseado e indicado de forma correta, promove ótimos resultados. Além disso, existe uma enorme diversidade no mercado de ativos clareadores que podem ser utilizados nos protocolos de tratamentos de melasmas por meio dos peelings químicos, contudo, deve ser manuseado por um profissional capacitado, afim de prevenir um efeito rebote e conseqüente surgimento de novas manchas na pele. Vale ressaltar que o tratamento de melasma se relacionada, principalmente ao fator psicológico e baixa autoestima, por isso, merece uma atenção maior e a produção de mais estudos baseados em evidências científicas afim de melhorar a qualidade de vida de indivíduos que apresentam melasmas.

#### REFERÊNCIAS

- CHAVES, J. R; PEREIRA, P. C. Efeitos do Peeling Químico no Tratamento de Melasma: Impacto na qualidade de vida de mulheres. **Revista Científica Universitas**, v.5, n.2, p.88 - 98. 2018.
- CHAVES, J. R; PEREIRA, P. C. EFEITOS DO PEELING QUÍMICO NO TRATAMENTO DE MELASMA: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES. *Revista Científica Universitas*. Itajubá. 2018.
- CHÁVEZ, C. Z. B; DOREA, J. S; PINHEIRO, R. C. S. P. A utilização do peeling químico no tratamento de hiperchromias ou hiperpigmentação facial. **Journal of Specialist**, v. 4, n, 4, p 1-22. 2018.
- GOES, E. A. F; PEREIRA, L. L. V. MELASMA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. 2018.
- MEDEIROS, A. C. Z; CUNHA, C; BARBOSA, N. V. **Microagulhamento e peeling químico de ácido tranexâmico no tratamento de melasma**. TCC (Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética). Faculdade Senac Blumenau. Blumenau, 2021.
- OLIVEIRA, G. C; PEREIRA, G. G; CERRI, M. F. Aplicabilidade dos peelings químicos: uma revisão da literatura. *Revista acadêmica novo milênio*, v.3, n.4. 2021.
- ROMEIRO *et al.*, O USO DE PEELING NO TRATAMENTO DE MELASMA. Tese (Graduação em Farmácia) – Curso de Farmácia, Universidade Brasil, São Paulo, 2021.
- SANTANA, M. A. **A utilização do peeling químico no tratamento de melasma facial**. TCC (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). Centro Universitário Unirb. Alagoinhas, 2022.